



AS PERCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE AVALIAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Joelinton Fernando de Freitas (UNEMAT/Sinop)

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo coletar e analisar as percepções de discentes de uma pós-graduação *lato sensu* ofertada em uma universidade no norte de Mato grosso com relação a avaliação no processo de ensino e aprendizagem de inglês para crianças. Quanto a sua metodologia, a pesquisa que caracteriza como qualitativa e, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário. Os resultados apontam que, para os discentes, avaliar crianças aprendendo inglês não é uma tarefa fácil e não existe apenas uma forma, exige muita leitura, responsabilidade, estudos, trocas e vivências. Além de levar em conta as particularidades das crianças e de cada aluno em específico.

Palavras-chave: Avaliação. Língua Inglesa. Crianças. Ensino. Aprendizagem.

1. Introdução

A avaliação está presente no cotidiano das pessoas das mais diversas formas, entretanto, é na escola que essa prática se consolida. Por que é preciso avaliar? A todo o momento estamos avaliando e sendo avaliados. Desde o momento em que passamos a conviver em família e em sociedade estamos avaliando e sendo avaliados.

Passamos a adquirir conhecimento e fazer julgamentos sobre o que está a nossa volta, sobre o lugar onde vivemos, a cultura que praticamos, a língua etc. Conseqüentemente, nossas atitudes, comportamentos, crenças, valores e discursos



são constantemente avaliados. A avaliação está presente no cotidiano das pessoas das mais diversas formas, entretanto, é na escola que essa prática se consolida.

As práticas avaliativas podem sofrer alterações de acordo com as percepções e concepções de cada professor, porém, é muito difícil que, no decorrer da formação educacional, os alunos não sejam avaliados principalmente com provas e testes. Segundo Luckesi (1996) seria como se houvesse a pedagogia do exame e não de fato da aprendizagem, afinal, a todo o momento é preciso provar algo, tanto os avanços os retrocessos.

Se estreitarmos ainda mais no contexto de ensino e aprendizagem de inglês para crianças vamos encontrar ainda, pouco estudos que buscam compreender melhor as práticas avaliativas neste âmbito. Porém, compreendemos que a avaliação desde a tenra idade, conformas as ideias de Morosov e Martinez (2008) determina que tipo de aluno se pretende formar na aprendizagem do inglês ou de outra língua estrangeira, além de permitir internalizar conhecimentos que serão utilizados durante toda a sua trajetória de vida.

Dessa forma, a presente pesquisa buscou compreender as percepções de discentes de uma pós-graduação *lato sensu* específica sobre línguas adicionais para crianças ofertada de maneira presencial em uma universidade no norte de Mato Grosso com relação ao processo avaliativo em aulas de língua inglesa (doravante LI). Foi aplicado um questionário com oito perguntas para que os doze participantes respondessem de maneira discursiva. Ademais, apresenta-se o *background* teórico da pesquisa, metodologia e resultados obtidos.

2. Avaliação no ensino de línguas (língua inglesa)

A área de avaliação no ensino de línguas mesmo que ainda pouco explorada em nosso país, tem despertado ao longo dos anos, interesse por pesquisadores oriundos de diversas instituições e, com isso, a importância do tema vem sendo reconhecida. As pesquisas vêm avançando, principalmente se olharmos para o que



já foi produzido por Scaramucci (1998-1999- 2016); Pinter (2006); Morosov e Martinez (2008); Costa (2008); Barbosa (2014); Tonelli e Quevedo-Camargo (2018-2019); Moraes e Batista (2020) dentre outros.

Entretanto, compreendemos que na correria do dia a dia no ambiente escolar, por contas do número elevado de provas para corrigir, pressões advindas do sistema escolar, relatórios, reuniões com coordenação, direção e com pais de alunos sobra pouco tempo para que os professores analisem e estabeleçam critérios sólidos para suas avaliações. Com isso, na maioria das vezes, muitos acabam repetindo um mesmo método avaliativo em várias turmas, sem levar em conta as especificidades de cada grupo.

No ensino de línguas adicionais para crianças, dentre elas o inglês, isso também ocorre, pois, muitas vezes, o professor não possui preparação necessária nem para lidar com o público infantil, nem bagagem teórica necessária sobre os tipos de avaliação aplicáveis a esse público. Isso corrobora para uma aprendizagem pouco eficaz, pois se o professor não se sente preparado para trabalhar a língua alvo com as crianças e não consegue estabelecer parâmetros sólidos para avalia-las, dificilmente compreenderá se os alunos estão realmente avançando na aprendizagem da língua.

Há também uma falta de critérios que especifiquem como avaliar o público infantil, tanto na aprendizagem de línguas quanto em outras disciplinas. E o professor por sua vez, se sente perdido e sem saber ao certo quais caminhos percorrer para que a avaliação seja de fato efetiva e adequada para estudantes desta faixa etária. Consequentemente, por não saber exatamente por onde seguir, o professor acaba aplicando os mesmos métodos avaliativos convencionais utilizados para adolescentes ou adultos com o público infantil, o que pode refletir negativamente no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Nesse sentido, Pinter (2006) declara que

No caso das crianças, as notas tradicionais e os testes em papel e lápis não funcionam, especialmente se forem usados como o único método de avaliação. A avaliação não precisa ser estressante e competitiva. Em vez



disso, pode contribuir para promover a autoimagem e a autoestima positiva em um ambiente colaborativo. (PINTER, 2006, p. 141, tradução minha).

Do mesmo modo, Morosov e Martinez (2008), salientam que “ não são os tipos de provas, exercícios, trabalhos etc. que determinam a avaliação, trata-se de uma compreensão maior do ensino aprendizagem que não pode ser dissociada do todo”. Outrossim, “ a avaliação não precisa ser estressante e competitiva. Em vez disso, pode contribuir para promover a autoimagem e a autoestima positiva em um ambiente colaborativo”. (PINTER, 2006, p. 141, tradução minha).

É importante que as crianças percebam a avaliação como um componente integral do processo de ensino e aprendizagem, em vez de um processo independente cujo objetivo é julgar suas habilidades em relação aos colegas. (SHAABAN, 2005). Portanto, parafraseando Hoffmann (2009), a avaliação precisa ser mediadora para se desenvolver em benefício do aluno e acontece pela proximidade entre quem educa e quem é educado.

De maneira semelhante, Mckay (2006) adverte sobre o poder que a avaliação tem na vida das crianças, pois os efeitos podem ser positivos ou negativos. Além disso, as crianças são consideradas vulneráveis em seus anos de formação para uma avaliação que envia mensagens de valor e status e que, portanto, perpetua as relações de poder na sociedade.

Sendo assim, no próximo tópico apresentamos a metodologia da pesquisa, para, em seguida, revelar as percepções sobre avaliação dos discentes participantes. Dessa forma, buscamos auxiliar e fomentar discussões que se relacionam a avaliação no ensino e aprendizagem de línguas adicionais para crianças, mais especificamente da LI.

3. Metodologia

A pesquisa se caracteriza como qualitativa. Compreendemos de acordo com Minayo (2001) que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais



profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Compreendemos segundo Bauer e Gaskell (2008, p. 22-23) que “a pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados, e é considerada pesquisa *hard*. [...]. Em contraste, a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*”.

A partir disso, entendeu-se como o método de coleta de dados mais eficaz para a presente pesquisa o questionário. Um questionário, segundo Gil (2009), é uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações. Como dito anteriormente, o questionário pode buscar resposta a diversos aspectos da realidade. As perguntas, assim, poderão ter, segundo ensina Gil (1999, p.132), conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros.

4. Análise dos dados: as percepções dos discentes

A partir deste ponto, trazemos e discutimos sobre as principais percepções dos participantes de pesquisa quanto a avaliação de crianças aprendendo LI. Compreendemos ser necessário ouvir o que os professores e, no caso, os professores em formação continuada para verificar as práticas cotidianas e experiências específicas de cada um.

Assim também entendemos que a vida do professor não pode ser separada da sua prática, pois segundo Goodson (1992 *apud* Kudiess, 2005, p. 41-42) hoje se defende investigar o professor no seu local de trabalho, buscando interpretar as suas ações não só a partir do que realiza em aula, mas também a partir de suas próprias perspectivas. Deste modo, é preciso dar voz aos pensamentos e as ações dos docentes. No quadro a seguir, apresentam-se as perguntas que foram elaboradas para o questionário discursivo:



Quadro 1- Perguntas do questionário de pesquisa

a) Para mim, avaliar é...
b) Para mim, avaliar língua inglesa para crianças é...
c) Eu devo/ preciso avaliar quando...
d) Avaliar para aprendizagem é...
e) O(s) propósito(s) da avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas é (são)...
f) A partir da avaliação eu consigo...
g) Meu próprio conhecimento em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas pode ser desenvolvido...
h) Sobre avaliação no ensino e na aprendizagem de língua inglesa para crianças acho importante ainda registrar que...

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

A partir disso, partimos então para a análise das percepções dos discentes. Com intuito de ilustrar de uma melhor forma tudo o que coletamos com o questionário, elaboramos então uma figura que mostra como essas percepções tão conectadas e refletem as concepções dos professores-discentes em processo formativo específico:

Figura 1 – percepções dos discentes sobre avaliação



Fonte: elaborado pelo autor (2020)



A partir das informações presentes no esquema acima, é possível perceber que os discentes compreendem que a avaliação no ensino e aprendizagem de crianças aprendendo inglês necessita de fatores específicos para que seja eficiente. Dentre esses fatores, podemos citar a leitura e o estudo que precisa estar presente na formação docente durante e após a graduação, talvez seja este o motivo de escolherem se aperfeiçoar em uma pós-graduação específica.

Também podemos perceber que os discentes compreendem métodos considerados como “tradicionais”, provas, testes e exames como ineficazes para se avaliar crianças, pois é necessário conhecer bem características próprias desse público e no dia a dia compreender o que pode e o que não pode funcionar tão bem. Além disso, fica evidente a consciência de que não existe um método pronto e estanque, é necessário refletir e elaborar objetivos claros de como se pretende ensinar e avaliar nas aulas de LI para crianças.

Também fica evidente a necessidade de se atentar as conquistas diárias das crianças, ou seja, reconhecer os avanços e as dificuldades que apresentam aula a aula. Nesse sentido, podemos inferir que uma avaliação dinâmica para esse público seria a avaliação formativa que tem o intuito de localizar dificuldades e deficiências em conhecimentos, habilidades e capacidades, reajustar o processo e estabelecer o melhor ritmo de trabalho, além de reforçar posturas que obtiverem êxito.

Outro ponto em específico a consciência de uma formação acadêmica específica na área isso se evidencia em outras pesquisas, tais como a de Lima e Santos (2017, p. 46):

A formação do professor é fundamental, atentando-se às necessidades, habilidades e potencial das crianças, de modo que as aulas sejam lúdicas e inseridas no contexto social dos pequenos aprendizes, observando desde seu modo de portar-se, demonstrando afeto e atenção para com seus alunos, até a organização da sala de aula, expressão facial, planejamento de aula e material didático, uso e insumo da LE (por isso a importância de ter o domínio da língua a ser ensinada), propostas de atividades criativas e lúdicas que atendam à curiosidade, necessidade e expectativas dos alunos, dentre tantos outros aspectos a serem notados quanto ao ensino de uma LEC.



Isso nos mostra que, para avaliar crianças é importante que o professor perceba as características físicas, emocionais e cognitivas para que não utilize a avaliação como método punitivo pelo contrário, a avaliação está integrada ao processo de aprendizagem é o elemento motivador e reflexivo de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, permitindo auto avaliação, sentidos amplos, diversas maneiras e instrumentos variados.

Nessa perspectiva, assentimos com a ideia de Scaramucci (1998-199) a avaliação no ensino e aprendizagem de línguas adicionais deve, antes de tudo, ser concebida como um mecanismo propulsor da aprendizagem, pois é preciso envolver também o aluno no processo avaliativo, elaborar critérios e objetivos bem definidos, avaliar a própria prática docente e reconhecer que ela auxilia no processo de formação crítica do aprendiz e, portanto, se constituiu como um momento educativo por excelência.

No próximo tópico, trazemos as considerações finais a partir dos dados coletados e tecemos comentários sobre a importância dessa pesquisa para Linguística Aplicada, assim como as áreas de ensino e aprendizagem de línguas e avaliação.

5. Considerações finais

A presente pesquisa buscou esclarecer sobre assuntos relacionado a avaliação no ensino e aprendizagem de línguas, mais especificamente de crianças aprendendo inglês. Com o intuito de conhecer quais as percepções de discentes de uma pós-graduação em processo formativo sobre avaliação, aplicamos um questionário para coletar e analisar concepções de professores de línguas sobre o assunto.

A partir dos dados coletados, foi possível compreender que para os participantes a avaliação é algo complexo, mas que deve ser compreendida como um processo. Para avaliar o ensino e aprendizagem de inglês para crianças é necessário ter cuidado e um olhar atento às pequenas conquistas que podem significar muito de



acordo com os objetivos traçados. Além disso, é preciso formação específica na área, muito estudo e observação do que dá certo em sala de aula e o que não se adequa.

Pesquisadores citados acima, já mostram em suas pesquisas a importância de preparar os futuros docentes de Letras para lidar com as especificidades do público infantil, pois muitos precisarão trabalhar com crianças, tanto por necessidade do contexto educacional em que se inserirem ou por terem maior afinidade com crianças. O que ficou evidente com os dados da pesquisa é que, ainda existe uma lacuna de pesquisas que voltem seus olhares para a avaliação.

De fato, há um aumento de pesquisadores que lutam diariamente para expor as necessidades do ensino de línguas para o público infantil, porém ainda precisa ser mais explorado, mas percebemos que se trata de uma área crescente devido à busca de um ensino de qualidade para a demanda de crianças. Com o que ficou exposto aqui, esperamos que a pesquisa contribua para fomentar ainda mais estudos.

REFERÊNCIAS

- BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- BARBOSA, E. G. Avaliação da aprendizagem em língua inglesa no primeiro ano do ensino fundamental em escolas públicas do município de Castanhal –PA. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação. Programa de Pós-graduação em Letras, Belém, 2014.
- COSTA, L. P. Uso de um exame internacional de proficiência em língua inglesa para crianças no ensino fundamental brasileiro. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, São Paulo, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HOFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- KUDIESS, E. As crenças e os sistemas de crenças do professor de Inglês sobre o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira no sul do Brasil: sistemas, origens e mudanças. Linguagem & Ensino, Vol. 8, No. 2, 2005 (39-96). Disponível em:



<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15614/9801> Acesso em 10 set. 2020.

LIMA, A. S.; SANTOS, L. I. S. Formação de Professores em Pré-Serviço: O Fazer Docente na oferta de Língua Inglesa para Crianças. Revelli v.9 n.4. Dezembro/2017. p. 37-57.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos, proposições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MCKAY, P. Assessing Young Language Learners. Cambridge University Press, 2006

PINTER, A. Teaching young language learners. Oxford University Press. 2009.

SCARAMUCCI, M. R. V. Avaliação: Mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Contexturas, n. 4, 1998/1999, p. 115-124.

SCARAMUCCI, M. R. V. Letramento em avaliação (em contexto de línguas): contribuições para a linguística aplicada, educação e sociedade. In: JORDÃO, C. M. A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. Pontes Editora, vol. 1. 527 pgs. Campinas, São Paulo.

SHAABAN, K. Assessment of Young Learners. English Teaching Forum, vol. 43, n. 1. 2005.

TONELLI, J. R. A., & QUEVEDO-CAMARGO, G. (2018). Teaching EFL to children: reflections on (future) teachers' language assessment literacy: reflexões sobre o letramento em avaliação de línguas de (futuros) professores. Revista Horizontes De Linguística Aplicada, 17(1).

REICHERT ASSUNÇÃO TONELLI, J.; QUEVEDO-CAMARGO, G. Saberes necessários ao professor para avaliar a aprendizagem de crianças na sala de aula de línguas estrangeiras. Fólio - Revista de Letras, v. 11, n. 1, 2019. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5134> . Acesso em: 10 set. 2020.